

**PROCESSO SELETIVO nº 03/2025**

**Área de Conhecimento:**

Tradução e Interpretação em Libras-português no Ensino Superior

**PROVA ESCRITA – CAMINHOS DE RESPOSTA**

**Questão 01**

**Com base nos estudos apresentados por Rodrigues e Quadros (2015, 2023) e Santos e Lourenço (2019), discorra sobre os efeitos da modalidade na tradução e interpretação intermodal em Línguas de Sinais. Em sua resposta, destaque as implicações desses efeitos na atuação do profissional Tradutor e Intérprete de Línguas de Sinais (TILS) no Ensino Superior, considerando aspectos técnicos e éticos da prática profissional.**

**Bibliografia:** RODRIGUES, C. H.; QUADROS, R. M. (orgs.). \*Cadernos de Tradução\* Florianópolis. Dossiê: Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais, v. 35. ed. spe 2., 2015.  
RODRIGUES, C. H.; QUADROS, R. M. (orgs.). \*Estudos da Língua Brasileira de Sinais\*. v. 6. Florianópolis: Insular, 2023.  
SANTOS, S. A.; LOURENÇO, G. (orgs.). \*Espaço\*, Rio de Janeiro, Dossiê Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: questões contemporâneas, v. 51, 2019.

Os efeitos da modalidade na tradução e interpretação intermodal em Línguas de Sinais referem-se às diferenças entre as línguas vocais-auditivas e gestuais-visuais, como é o caso da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Conforme discutido por Rodrigues e Quadros (2015, 2023), essas diferenças impactam diretamente os processos tradutórios, exigindo que o profissional TILS desenvolva competências específicas para lidar com fenômenos como simultaneidade, iconicidade e uso do espaço tridimensional na sinalização, que não têm correspondência direta nas línguas faladas.

Na atuação no Ensino Superior, esses efeitos se tornam ainda mais complexos. O TILS precisa não apenas garantir a acessibilidade linguística de estudantes surdos, mas também mediar discursos acadêmicos que exigem domínio técnico, terminologia específica e adequação ao registro formal. Como apontam Santos e Lourenço (2019), o papel do intérprete nesse contexto ultrapassa a mera transferência linguística e envolve responsabilidade ética, postura crítica diante dos desafios comunicacionais e comprometimento com a equidade no processo educacional.

Do ponto de vista técnico, é necessário dominar estratégias de transposição intermodal, como adaptações visuais para expressões idiomáticas, explicitação de conceitos implícitos no discurso oral e uso adequado de recursos classificadores e expressões faciais na Libras. Eticamente, o intérprete deve respeitar a autonomia da pessoa surda, garantir confidencialidade e atuar considerando diretrizes legais e os códigos de conduta da categoria.

Assim, os efeitos de modalidade não apenas influenciam a prática tradutória, mas moldam as competências exigidas do TILS, que precisa estar em constante formação para responder às demandas contemporâneas de acessibilidade e inclusão no Ensino Superior.

## Questão 02

De acordo com o artigo “Os serviços de interpretação de Língua Brasileira de Sinais nas universidades e nos institutos federais: a percepção de docentes surdos”, de Lourenço e Ferreira, publicado na Revista Espaço (2019), qual foi o aspecto dos serviços de interpretação Libras – Português que recebeu a pior avaliação dos docentes surdos e por que foi considerado o mais problemático?

**Bibliografia:** SANTOS, S. A.; LOURENÇO, G. (Org.). Espaço. Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: questões contemporâneas. v. 51. Rio de Janeiro: INES, 2019.

No que se refere à questão, o grupo 9 - tarefas de interpretação-voz (Libras para o Português) foi o aspecto mais mal avaliado pelos 45 docentes surdos participantes do estudo, alcançando a média mais baixa na escala Likert; em especial, o item que indagava se eles se sentiam seguros e confortáveis com esse serviço foi majoritariamente classificado como *ruim*. Um aspecto central evidenciado no texto foi a discussão sobre o desnível de formação entre intérpretes — cuja exigência mínima nos concursos públicos costuma ser o ensino médio — e os professores surdos, que frequentemente possuem graduação, mestrado ou doutorado e produzem discursos acadêmicos complexos que exigem alta precisão terminológica. Como consequência, tanto intérpretes quanto docentes relatam insegurança e percebem a baixa qualidade nessa modalidade de interpretação, o que explica por que ela aparece como o ponto mais problemático do serviço.

## Questão 03

Com base no artigo “Omissões na Interpretação Simultânea”, de Diego Mauricio Barbosa (2015), explique, com suas palavras, por que as omissões acontecem na interpretação simultânea e como elas podem ser vistas como parte do trabalho do intérprete.

**Bibliografia:** RODRIGUES, C. H.; QUADROS, R. M. (Org.). Cadernos de Tradução. Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais. v. 35. Edição Especial 2. Florianópolis: UFSC, 2015. Barbosa, D. M. (2015). Omissões na interpretação simultânea. *Cadernos De Tradução*, 35(esp. 2), 269–288.

As omissões na interpretação simultânea acontecem porque o intérprete precisa lidar com muitos desafios ao mesmo tempo, como a velocidade do discurso, o tipo de conteúdo, o ambiente e o esforço mental necessário para ouvir, entender e interpretar. Segundo Diego Mauricio Barbosa (2015), nem sempre a omissão é um erro. Em muitos casos, ela é uma estratégia usada pelo intérprete para manter o sentido da mensagem, mesmo que algumas partes do discurso original não sejam traduzidas literalmente. Isso mostra que as omissões fazem parte do trabalho e do processo de tomada de decisão do intérprete, sendo muitas vezes necessárias para garantir que o público entenda bem o conteúdo. Por isso, é importante que os intérpretes saibam quando e como usar essa estratégia de forma consciente.

#### Questão 04


**Segundo o artigo de Natália Schleder Rigo (2015), por que é importante considerar quem é o autor do texto em Libras e para quem será feita a tradução para o Português?**

**Bibliografia:** RODRIGUES, C. H.; QUADROS, R. M. (Org.). Cadernos de Tradução. Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais. v. 35. Edição Especial 2. Florianópolis: UFSC, 2015.  
Schleder Rigo, N. (2015). Tradução de libras para português de textos acadêmicos: considerações sobre a prática. *Cadernos De Tradução*, 35(esp. 2), 458–478.

É importante considerar quem é o autor do texto em Libras porque isso ajuda o tradutor a entender de onde essa pessoa está falando, qual é sua cultura, sua identidade e o que ela quer comunicar com o texto. No caso da tese analisada no artigo, a autora é uma acadêmica surda que tem um lugar importante na comunidade surda e na universidade. Por isso, o tradutor precisa respeitar seu estilo, suas ideias e seus objetivos.

Também é fundamental pensar em quem vai ler a tradução, ou seja, o público-alvo. A tradução precisa ser feita de um jeito que esse público entenda bem, levando em conta se ele conhece ou não a Libras, e se está acostumado com os temas tratados no texto. Assim, o tradutor pode escolher as melhores palavras, explicações ou até usar ilustrações, para garantir que o texto faça sentido para quem vai ler. Dessa forma, a tradução cumpre seu papel de transmitir a mensagem do autor de forma clara e respeitosa.

#### Membros da Banca

Função	Nome	Assinatura
Presidente	Profº Esp. Joabe Barbosa Pimentel (UFAM)	
Membro	Profª Me. Crisiane Nunes Bez Batti (PML)	
Membro	Profº Dr. Ringo de Jesus Bez (UFPR)	



## Assinaturas do documento



Código para verificação: **R860WBC4**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



**RINGO BEZ DE JESUS** (CPF: 070.XXX.109-XX) em 29/06/2025 às 21:19:27

Emitido por: "AC Final do Governo Federal do Brasil v1", emitido em 27/05/2025 - 16:59:11 e válido até 27/05/2026 - 16:59:11.  
(Assinatura Gov.br)



**JOABE BARBOSA PIMENTEL** (CPF: 016.XXX.622-XX) em 07/07/2025 às 12:13:54

Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/03/2024 - 17:41:19 e válido até 13/03/2124 - 17:41:19.  
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTlwMjJfMDAwMjQ0ODFfMjQ0OTIfMjAyNV9SODYwV0JDNA==> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00024481/2025** e o código **R860WBC4** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.